

O FRUTO DO ESPÍRITO (Gl 5.22-25)

Estudo 29 – Controle do alto

Na ética filosófica do período clássico grego e do helenismo posterior, domínio próprio desempenhava um papel importante, normalmente relacionado com a força de vontade e disciplina para regular os desejos humanos, incluindo comida, bebida, sexo e conversação. Conhecido como o fundador do estoicismo, Zenão de Cício (335-264 a.C.) foi um ardoroso defensor dessa virtude. Para ele, a pessoa que exercia esse autocontrole era considerada uma pessoa livre, autônoma e independente, que não se deixava ser conduzida ou desviada por quaisquer seduções mais baixas.

Se houvesse um ranking do auto-controle, que nota você daria para si mesmo? Você se considera mais descontrolado ou mais controlado? Depende do contexto, do momento ou do assunto?

Apesar de conviverem com a cultura helenística, os autores do Novo Testamento não permitiram que seu conceito de *domínio próprio* se confundisse com o ideal dos filósofos. Isso fica claro quando Paulo o insere na lista dos *dons do Espírito* (Gl 5.22,23; 1Co 7.7-9). Semelhantemente, Pedro recomenda a prática do domínio próprio dentro do contexto das coisas que Deus tem *doado* ao seu povo (2Pe 1.3-7). É por isso que na pregação de Paulo a Félix vem primeiro a “fé em Cristo Jesus”, e depois “justiça e domínio próprio” (At 24.25).

Na Bíblia, o estilo de vida cristão não é uma questão de ética autônoma e força de vontade, mas deve ser entendido como uma resposta espiritual à salvação e santificação dadas gratuitamente pelo Senhor Deus.

De fato, o domínio próprio cristão não pode ser mero esforço humano, já que não fazemos o que é do nosso querer, mas atenderemos ou à vontade da carne ou à vontade do Espírito (Gl 5.17b). Em nossa condição atual, domínio próprio não é *auto-controle*, mas sim ser *controlado do alto*.

É claro que há um componente de força de vontade, determinação e esforço aqui. Mas insistimos: é Deus quem inicia esse processo em nossos corações por meio do Espírito, e ele mesmo está empenhado em completar essa obra; em outras palavras, é ele quem efetua em nós tanto o querer quanto o realizar (Fp 1.6; 2.13). Com isto em mente, lutamos contra nossas tendências pecaminosas e buscamos domina-las, mas a glória é de Jesus Cristo para todo o sempre (Hb 13.21).

Para sermos práticos, podemos enumerar algumas das chamadas disciplinas espirituais, recursos que a Escritura nos exorta a utilizarmos em nossa santificação, e que o povo de Deus tem reconhecido no decorrer da história como verdadeiros tesouros da vida cristã vitoriosa. Não são coisas que fazemos para ganhar algum mérito ou bênção do Senhor, são hábitos que facilitam nosso crescimento na graça.

- Leitura das Escrituras: ler, estudar, meditar na Palavra de Deus é um dos hábitos mais recomendados àqueles que querem exercer domínio próprio (Js 1.8; Sl 1.2,3; Lc 6.47,48);
- Oração: falar com Deus, colocando diante dele nossas angústias, limitações, alegrias e pecados é uma prática essencial na vida de quem deseja ganhar domínio próprio – inclusive a oração uns pelos outros (Fp 4.6,7; 1Ts 5.17; 1Tm 2.1-3);
- Congregação: a constante comunhão com o povo de Deus para adoração, intercessão e edificação mútuas, é de grande valor para o fortalecimento do nosso domínio próprio (Dt 31.12,13; At 2.43-47; Hb 10.24,25);

- Jejum: a oração acompanhada da privação de alimentos sempre constituiu uma prática do povo de Deus, especialmente em tempos de grande aflição, e nos treina a dominarmos nossos desejos (Dn 9.3; Mt 6.17,18; At 13.1-3);
- Serviço: atos humildes de amor e cuidado com os necessitados retiram nosso foco de nós mesmos e nos moldam à semelhança de Jesus (Mc 10.43-45; Jo 13.13-17; 1Pe 4.10,11).

Portanto, Paulo iniciou seu retrato do fruto do Espírito com *amor*, uma qualidade que direciona nossos pensamentos e nossas ações para fora, para outros. E agora termina com *domínio próprio*, uma qualidade que direciona nossos pensamentos e nossas ações para dentro, para nós mesmos, com vistas ao nosso bem e ao de outros.

APLICAÇÃO

Você tem a tendência a se orgulhar quando percebe que conseguiu se dominar para não pecar? Qual o problema com isso?

Quais disciplinas espirituais você percebe que deveria incorporar ao seu dia-a-dia? Como você entende que isso poderia ser útil na sua santificação e no exercício do domínio próprio?

Pr. Alceu Lourenço